



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

POLÍTICA, TERRITÓRIO E PESSOALIDADE: GEOGRAFIA DA CULTURA POLÍTICA EM TIANGUÁ/CE.

Autor(es): Ana Márcia de Oliveira Silva¹ ; Nilson Almino de Freitas²

¹Estudante do Curso de Pós Graduação em Geografia – MAG/UVA; E-mail: a-marcinha@hotmail.com

²Docente do Curso de Pós Graduação em Geografia – MAG/UVA Email: nilsonalmino@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem a intenção de analisar as atividades políticas cotidianas dos vereadores às demandas dos eleitores, discutindo também a forma de fazer política dos gestores locais a partir de suas narrativas. Apresentaremos, ainda que de forma mais concisa os territórios na cidade em que os mesmos exercem suas atividades, e, como aporte empírico, usaremos entrevistas advindas de trabalho de campo.

Palavras-Chave: Cultura Política; Território; Vereadores

INTRODUÇÃO

A política municipal se apresenta como um elemento importante para entender o sistema político de maneira mais ampla, para entender a política através de uma abordagem mais geral, global, daí, a relevância de trabalhos direcionados à compreensão da dinâmica política nos municípios pequenos. O presente trabalho é parte da pesquisa de nossa dissertação ao qual estamos analisando o território de atuação do legislativo na cidade de Tianguá/CE. Desta forma, o texto aqui apresentado contempla apenas uma sessão da dissertação em andamento, fruto de idas a campo. Seleccionadas algumas entrevistas, temos o propósito de apresentar as atividades políticas cotidianas dos vereadores, discutindo a forma de fazer política dos gestores locais. As narrativas analisadas também apontam sobre a territorialização da cidade, aqui apresentada de forma mais sucinta, visto que analisar a territorialização da cidade a partir do território de atuação do legislativo é a ideia central da nossa dissertação e no texto em questão discutiremos preferencialmente o exercício dos vereadores em relação aos atendimentos diários à população.

METODOLOGIA

Para isso, estamos usando como fonte principal, entrevistas feitas com 06 vereadores¹ da legislatura de 2012 até 2016 com intuito de analisar as narrativas sobre a atividade política cotidiana dos mesmos e seus discursos sobre os trabalhos de atendimento às demandas dos eleitores. Preferimos aqui trabalhar com a ideia de que as narrativas registradas produzem imagens contextualmente criadas de forma pragmática. Fizemos essa opção do ponto de vista metodológico e analítico por

¹ Os nomes dos entrevistados serão preservados. Deste modo usaremos nomes fictícios para apresentarmos as entrevistas realizadas e seus partidos também não serão identificados.



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
Consciência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

entender que é difícil trabalhar na prática das relações interpessoais construídas no trabalho de campo, com ideias que definam as narrativas como resultantes de representações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tianguá CE situa-se na Serra da Ibiapaba² à aproximadamente 330 km da capital Fortaleza. Conta com um contingente demográfico de 73.468 mil habitantes, 51.671 mil eleitores, de acordo com o TRE/CE (2016) e um IDH de 0,657 (IBGE 2015).

Empiricamente falando, primeiro temos de saber que a Câmara Municipal de Tianguá é composta por 15 vereadores, que dedicam a maior parte do seu tempo ao atendimento aos eleitores. As sessões acontecem duas vezes por mês, nas segundas-feiras com duração máxima de três horas e a realização das reuniões é amplamente divulgada através das redes sociais na página da câmara municipal no site da câmara e nas rádios. Mas é comum a não participação da população nas sessões, ou a população pouco sabe dos acontecimentos destas reuniões ou não dão a devida importância, ou, quando comparecem para “lotar” a plenária é quando, por exemplo, há alguma homenagem para alguém na cidade. Em uma das sessões do mês de novembro de 2015, dentre as propostas apresentadas pelos vereadores, houve o destaque para o projeto de lei que cria, delimita e denomina a zona urbana em Tianguá nomeando novos bairros em homenagem às “pessoas que marcaram a história da cidade” e que contribuíram para o seu desenvolvimento. Nesta ocasião, os familiares das personalidades homenageadas com a nomeação de bairros marcaram presença e tiveram a oportunidade de discursar e receberam placas comemorativas.

Para garantir que as discussões alcancem a população que não comparece à câmara, e atestar que a câmara municipal está acessível a todos, defende o presidente da câmara:

Nós temos várias ferramentas que garantem a transparência do legislativo municipal, tais como: transmissão ao vivo das sessões plenárias através do site oficial; páginas nas redes sociais; Portal da Transparência e transmissão das sessões e ações da Câmara em rádios locais - AM/FM (Antônio, Presidente da câmara).

Neste caso, o meio técnico-científico-informacional aparece como mediador de comunicação entre os moradores, alheios ao que acontece na entidade, e os vereadores. A transparência é fundamental para legitimar as ações dos vereadores.

Os nomes de ruas, praças e homenagens criadas e oficializadas nas cerimônias, também são importante para ressaltar as peculiaridades identitárias e morais que se querem imprimir, pois os

² A microrregião da Ibiapaba está dividida em oito municípios: Viçosa do Ceará, Tianguá, Ubajara, São Benedito, Ibiapina, Guaraciaba do Norte, Carnaubal e Croatá.



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
Consciência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

nomes lembrados são avisos, ensinamentos e instruções de como se deve comportar, sempre relacionado ao seu vínculo de nascimento.

É por meio das indicações, ou, projeto de indicação, que o vereador faz seu encaminhamento ao executivo. Mas segundo um vereador da casa:

Tem muitos projetos que eu queria colocar em prática, mas não faço porque os outros não concordam, ou porque a política não deixa, ou porque não é obrigação do vereador fazer aquele projeto, geralmente muitos desses projetos tem que ser por indicação e não por projetos de lei e por indicação complica porque o prefeito só faz se quiser. (Vereador Arnaldo)

Este caso mostra que a decisão do político, seja ele qual for, não é uma decisão unilateral, é resultado da construção de elos de adesão com uma série de elementos que constituem a realidade material, a hierarquia institucionalizada, a dimensão simbólica, o espaço, o tempo e os interesses em jogo.

O atendimento é a atividade a qual se desenvolve o trabalho diário dos vereadores no município de Tianguá, como diz um vereador da casa:

É muito dinâmico esse atendimento, além de ser complicado. Eu atendo na câmara, atendo em casa. Chego na câmara por volta das 9 horas da manhã porque antes de sair de casa atendo as pessoas na minha casa, atendo as pessoas na porta da câmara municipal. (Vereador Arnaldo)

Na pequena cidade principalmente, como é o caso de Tianguá, é uma prática comum a população ir até o vereador para reivindicar, seja a promessa feita por ele em época de campanha, ou por idealizar que o vereador é capaz de dar qualquer subsidio a tal pessoa. A lógica do favor é um mediador desta relação.

O vereador, na verdade, o povo confunde como se ele fosse prefeito. Exemplo: uma comunidade X minha vota em mim, me cobra lá posto de saúde, médico... isso num é a função do vereador, isso é a função do executivo, então, a própria população confunde o papel do vereador” (Vereador Ribeiro)

Pensamos que o vereador se manifesta como vinculado a determinadas áreas por conta de interesses próprios, mas, também compartilhados através de redes de reciprocidades com outras pessoas “amigas” que são seus aliados. Nas propostas, é comum aparecerem espacialidades que eles definem como deles, ou então como foco de investimento deles, já que o espaço é resultado também de uma disputa. Podemos observar essa reflexão na seguinte fala:

Então, na qualidade de vereador, o vereador representa o município como um todo, não só naquela comunidade que ele nasceu ou onde teve mais votos, mas nós temos 15 vereadores, então a gente prioriza algumas áreas pra trabalhar melhor, ex: eu sou do distrito da (...), eu moro lá, então eu tento trazer o melhor pro meu distrito. Lá não tinha sinal de celular, nem tim, claro nem vivo, então uma parceria minha com o Governo do Estado eu consegui colocar antena lá, hoje tem sinal vivo lá e sinal de internet 4G, lá no distrito, no meio do mato. (Vereador Arnaldo).



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
Consciência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

O que podemos extrair desse discurso de geográfico é de como eles estão ocupando o espaço e conseqüentemente como se territorializam no espaço que eles estão disputando uns com os outros, através também das redes de relações pessoais e “amizades” que estabelecem em diferentes locais. As demandas dos eleitores variam muito. Variam de tijolos à remédios. A população toma para si a ideia da “obrigação” do vereador em ajudar. É o sistema de troca de favores já mencionada. E sobre o papel que deveria desempenhar o vereador, um legislador comenta:

O vereador não era pra estar fazendo casamento, como acontece, leva gente doente pra hospital e o vereador é criticado, é a classe mais criticada do país, é gente que critica o salário do vereador, que vereador não faz nada [...] A própria população cobra outras coisas: é casamento, o vereador é padre, é medico, separa discussão de vizinho, briga de marido e mulher e por aí vai. (Vereador Edvar)

Há nos eleitores a percepção de que estar no cargo é, em si, um atributo que lhe confere parte dos acessos. O Vereador adquire um *status* que lhe confere a legitimidade para solicitar procedimentos, realizar pedidos, encaminhar processos, intervir em rotinas administrativas (LOPEZ, 2004). Para a população, quem pode e deve resolver os problemas, seja de qualquer natureza, particular ou da vida pública da cidade, é o vereador.

A pessoa cai no pranto de choro porque se acha humilhada em ter que procurar um vereador, pra um remédio, pra um emprego e isso eu muito presenciei aqui no meu gabinete, de pessoas que choraram [...] então procuro nunca dar as costas a essas pessoas. (Vereador Coelho)

E outro vereador complementa: “e a gente ajuda, tira do bolso mesmo quando preciso, ajuda a pagar o remédio”. (Vereador Coelho). Podemos constatar que é a eficiência nos atendimento que vai determinar o êxito do vereador na sua vida política. Existe a relação entre o sucesso político e eficiência em dar assistência aos eleitores e atender às reivindicações que os mesmos levam ao vereador.

Quando fui ser vereador, como fui eleito por uma maioria, eu não posso trabalhar só em prol desses votos, eu tenho que trabalhar em prol da população inteira. A minha capacidade de tirar mais votos que o anterior nessa campanha de 2016 acredito que será muito maior. (Vereador Barbosa)

Mais uma vez, o “povo”, portanto, parece ser quase sinônimo de “público”, “todos”, portanto, ninguém em particular. A lógica dos conflitos de interesse que compõem o campo político, a dimensão da individualização do político, sua identificação com uma determinada confluência de interesses, são esquecidos, justamente para tentar mostrar uma conduta moral isenta e, conseqüentemente, “séria”. Ao mesmo tempo serve também para que se possa pensar em ampliação da legitimidade do candidato em função de uma ampliação de seu território através do aumento da quantidade de votos.



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto nos relatos acima, as demandas dos eleitores em relação ao legislativo variam muito e o alcance do trabalho do vereador na cidade está relacionado a conflitos pelo território e espaços específicos do município. É comum cada vereador atender de acordo com sua demanda, jogando com interesses diversos, e priorizando o bairro, a rua onde mora, o espaço. Isto mostra que o espaço geográfico se territorializa, onde cada vereador tenta imprimir sua representatividade fazendo negociações cotidianas que se configuram como “favores” e constituição de relações de amizade.

Se tratando de uma cidade pequena, as relações sociais, o comportamento cultural político é igual a muitas outras cidades pequenas que continuam apresentando o mesmo perfil no que se refere a organização política, perfil este que diz respeito à personalidade, o contato com os candidatos e eleitores, sobretudo esse comportamento em período de eleição.

AGRADECIMENTOS

Ao mestrado acadêmico em Geografia, em especial ao meu orientador, Nilson Almino por suas observações e empenho no desenvolvimento da pesquisa. À CAPES, pela bolsa concedida para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFEBVRE, Henry. *O direito a cidade*. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LOPEZ, Felix G. A política cotidiana dos vereadores e as relações entre executivo e legislativo em âmbito municipal: o caso do município de Araruama. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, **22**, p. 153-177, jun. 2004.

RAFFESTIN, C. *Por Uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, Marcos. Aurélio. *Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens*. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes. de. *O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento*. In CASTRO, Iná Elias et al. *Geografia: conceitos e temas* 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 77-116.

IBGE - <http://cidades.ibge.gov.br>

IPECE - <http://www.ipece.ce.gov.br/>

Tribunal Regional Eleitoral / CE - <http://www.tre-ce.jus.br/>